Outubro/2023 – Parcitas Hedge FIC FIM

31/10/2023

O fundo Parcitas Hedge FIC FIM encerrou o mês de outubro com o resultado de -3.17%, acumulando +2.02% no ano. As estratégias que mais contribuíram para a performance do período foram juros globais e juros Brasil, com o movimento de abertura das taxas.

Mundo

No cenário internacional tivemos mais um mês de volatilidade para os ativos de risco em decorrência da indefinição do ciclo monetário global, junto a uma série de eventos geopolíticos.

Logo no primeiro dia do mês tivemos uma resolução temporária para evitar o “apagão” do governo

norte-americano (*shutdown*). Esse acordo postergou uma decisão do congresso americano para novembro, no entanto custou o cargo do republicano Kevin McCarthy e posteriormente a indefinição da sucessão do cargo. Enquanto muitos esperavam que esse fosse o principal evento político do mês, no final da primeira semana tivemos o ataque do Hamas em Israel e o consequente início de um novo confronto bélico no Oriente Médio, com risco de escalamento do conflito de forma ampla na região.

Já em relação aos dados econômicos, observamos nova rodada de dados mostrando a economia norte-americana ainda forte (emprego, consumo e PIB do 3º trimestre são alguns exemplos). Tal resiliência fez com que o mercado questionasse se a economia não estaria em uma reaceleração, e com isso, se o FOMC não poderia ter de subir mais sua taxa de juros. Esse cenário, embora possível não nos parece razoável.
Seguimos posicionados aplicados em taxas de juros, com a visão de que a economia americana já está em vias de desacelerar.

Ainda no âmbito internacional, vale destacar tanto a fraqueza da Zona do Euro, com alguns de seus países em recessão técnica após a divulgação do PIB do 3º trimestre, quanto o início de estímulos mais significativos na China, ainda que não comparáveis aos vistos em 2008 e 2015.

Nesse ambiente volátil as taxas de juros voltaram a subir, com a taxa de 10y dos EUA abrindo 25bps. Outro destaque foi a inclinação 2y x 10y americana que subiu 27bps. Essa abertura nas taxas de juros, somada aos eventos geopolíticos supracitados, pesaram sobre as bolsas internacionais, que encerraram outubro preponderantemente no vermelho.

Brasil

No Brasil, na maior parte do mês os ativos oscilaram em linha com os ativos internacionais, de forma que, dada a pressão altista das taxas de juros americanas (com esperado impacto nos mercados globais) a curva de juros brasileira também apresentasse elevações.

Durante o mês, muito se discutiu se a elevação da curva de juros norte-americana não seria um impeditivo para o Banco Central brasileiro cortar sua taxa básica para um patamar inferior a 10%. Historicamente, um diferencial de juros mais baixo entre os dois países poderia pressionar o câmbio e com isso limitar o espaço de cortes. No entanto, embora se saiba que exista um limite para esse diferencial, não nos parece razoável que o Brasil tenha que manter suas taxas de juros em patamares

tão elevados.

Além disso, vale destacar que, embora os dados de atividade ainda não tenham apresentado uma clara tendência de desaceleração, nossas projeções já preveem uma atividade mais fraca a partir do quarto trimestre de 2023, o que se soma, por fim, ao nível de inflação (tanto corrente quanto projetada) que deve ficar dentro das metas. Acreditamos que o Banco Central terá plena capacidade de seguir o ciclo de afrouxamento monetário, salvo algum acidente de percurso.

Falando em acidentes, uma das possibilidades é justamente a parte política. No final do mês o Presidente da República fez um discurso sobre fiscal e contingenciamentos, o que gerou volatilidade no mercado brasileiro. Esse é um sinal de atenção, caso o governo adote uma postura menos responsável no âmbito fiscal para enfrentar o cenário de atividade mais fraca que vislumbramos daqui para frente.

Versão em PDF